

Contrato com Guima gasta mais com pombos do que com dengue

Raphael Rocha

Acordo da Prefeitura de São Caetano prevê aporte de R\$ 6,8 milhões para espantar aves e R\$ 5,1 milhões para conter mosquitos



O governo do prefeito de São Caetano, José Auricchio Júnior (PSDB), vai gastar, dentro do contrato com o Consórcio Guima-Desintec, mais com o controle de pombos do que com o combate à dengue no município.

Os valores estão presentes no contrato entre as partes, que foi tornado público na última semana - o Diário havia mostrado que o vínculo não estava no Portal da Transparência, apesar de a Prefeitura já ter empenhado recursos para pagar pelo serviço de controle de pragas urbanas.

No contrato, o Consórcio Guima-Desintec vai receber R\$ 5,16 milhões para executar serviço de controle do mosquito da dengue. Para remover pombos, a empresa irá obter R\$ 6,85 milhões – 32,7% a mais.

Os custos para espantar pombos envolve higienização de superfícies, aplicação de gel repelente, instalação de rede antipássaro e de proteção, uso de sistema eletromagnético e utilização de grades de ventilação para os pombos capturados.

O Brasil vive um surto de dengue em vários Estados e São Paulo já se prepara para uma força-tarefa no combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da doença. O governo de São Paulo anunciou até a criação Centro de Operações de Emergências contra o mosquito diante da antecipação da temporada de dengue - houve aumento de 60% dos casos nas primeiras semanas de 2024 na comparação com o ano passado.

A Prefeitura de São Caetano tem autonomia para também empregar recursos públicos municipais, especialmente via Secretaria de Saúde, para combater os mosquitos da dengue. Ao jornal Repórter Diário, a Prefeitura informou que houve um óbito suspeito da doença neste ano.

Todo contrato com o Consórcio Guima-Desintec, formado pelas Guima Consecó Construção, Serviços e Comércio Ltda e Desintec - Serviços Técnicos Ltda, demanda R\$ 16 milhões ao ano dos cofres públicos - podendo chegar a R\$ 80 milhões, se for prorrogado no limite de cinco anos.

O advogado Getúlio Filho e o vereador Edison Parra (Podemos) acionaram o Ministério Público para investigar o contrato. Getúlio diz que tanto edital quanto o contrato não deixam claro para onde as aves serão levadas. “O que vai acontecer com esses pombos. Vão prender na jaulinha? Vão informar: ‘O pombo José foi preso hoje e vai ser solto na Mooca’? Esse pombo José não vai voltar ou vão sumir com os pombos? Uma pessoa me falou que, por R\$ 80 milhões, leva os pombos para a Europa e de primeira classe. É muito dinheiro.”

Já Parra observou discrepância no edital, cujo um artigo permite e outro veda participação de empresas consorciadas. “Acionei o MP por várias razões. Além de elevadíssimos valores, várias circunstâncias me chamaram a atenção. Um deles é a inconsistência em relação ao CNPJ do consórcio vencedor da licitação. Então, a Prefeitura precisa dar muitas explicações em relação a esse assunto.”

<https://www.dgabc.com.br/Noticia/4099969/contrato-com-guima-gasta-mais-com-pombos-do-que-com-dengue>

Veículo: Online -> Site -> Site Diário do Grande ABC - Santo André/SP

Seção: São Caetano